

O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thays Maria de Aquino Souza¹
Débora Cristina Vasconcelos Aguiar²

RESUMO

O brincar é uma necessidade da criança que se utiliza dessa ação como uma linguagem ou forma de expressão, complexificando-a à medida em que aprende e se desenvolve. Dessa forma, objetivo deste artigo é realizar uma análise reflexiva sobre o papel da brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi fundamentada em uma revisão de literatura de trabalhos de autores como Vygotsky (1998), Ariès (1981), Kishimoto (2011), entre outros. Através de nossos estudos, pudemos concluir que a brincadeira contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, por meio da possibilidade de socialização e interação com outros sujeitos, uma vez que a criança que ao mesmo tempo que brinca, adquire experiências de uma forma sutil que a permitirá usufruir da autonomia e da formação de sua identidade. Levando em consideração que é no momento em que ela brinca, que diversifica sua maneira de enxergar o mundo e as pessoas que a cerca, lhe gerando a capacidade de recriar suas formas de expressão, bem como sua maneira de observar o meio social em que está inserida, compreendendo sua função social, sua cultura e as regras da sociedade, ao mesmo tempo em que contribui para alcançar novas formas de organização e relação entre os sujeitos e o mundo.

Palavras-chave: Criança; Brincadeira; Desenvolvimento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Há muito se há observado a relevância da brincadeira para a vivência infantil, estando aquela presente em todas as fases do desenvolvimento da criança. Segundo Barros (2010), a brincadeira apresenta um marco etário, pois, em cada fase de sua vida, a criança irá aprender e brincar de uma maneira diferente e, a partir do momento em que passa para outro estágio etário, os seus desejos para o ato de brincar também são modificados.

Conforme Barbosa e Maria das Graças (2013), é preciso salientar, contudo, que infância nem sempre foi reconhecida como uma fase particular do desenvolvimento do ser humano, uma vez que a noção de infância como fase digna de atenção e proteção, como a temos nos dias de hoje, só veio surgir a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, thays.aquino@aluno.uece.br ;

² Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, debora.aguiar@uece.br.

Com a construção da noção de infância e a contribuição de diferentes teóricos e campos de conhecimento que se voltaram ao estudo da criança, suas características, desenvolvimento e aprendizagem, a infância passou a ser reconhecida como um importante período para a constituição do ser humano, e as brincadeiras adquiriram centralidade na compreensão da vivência infantil.

Friedmann (2002 *apud* BARROS, 2010, p. 6) salienta que: “O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando.”, sendo assim, a brincadeira pode ser considerada como uma intermediação entre o mundo e a criança, uma vez que o ato de brincar possibilita à criança as mais variadas experiências. Nessa perspectiva, Barros (2010) destaca que é brincando que a criança se conecta com o mundo, com as pessoas ao seu redor, constrói sua identidade na interação com os outros e com o mundo em que ela habita, conhece as diversas culturas, compreende as regras da sociedade e ao mesmo tempo diverte-se.

Em vista da incontestável importância do brincar para as crianças, realizamos a seguinte indagação: qual o papel da brincadeira no processo do desenvolvimento infantil?

A fim de responder a essa indagação, o objetivo deste artigo é realizar uma análise reflexiva sobre o papel da brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Este estudo é dividido em quatro seções. Na introdução apresentamos os aspectos centrais do tema escolhido, assim como detalhamos os principais pontos a serem abordados. Em seguida, na metodologia, expomos os métodos que utilizamos para abordar esta temática. Logo após, nos resultados e discussões, apresentamos o levantamento bibliográfico realizado, bem como a análise reflexiva acerca dos trabalhos escolhidos. E por fim, são tecidas as considerações finais.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo acima exposto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura com base em textos clássicos de teóricos como Lev Vigotski (1998), Philippe Ariès (1981) e Tizuko Kishimoto (2011), como também por meio de consultas em livros, dissertações, revistas e em portais de periódicos científicos como SciELO. Esta pesquisa tem um caráter reflexivo, visto que, buscamos, no decorrer deste escrito, dialogar com os mais diversos autores sobre o nosso tema. Como também, com alguns documentos que regulam o trabalho docente na educação infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nela é apresentado também que o brincar é uma fonte de aprendizagem, visto que, o papel que as

crianças assumem durante a brincadeira lhes fazem refletir sobre os papéis que existem na realidade. Além destes, também estão presentes em nossas discussões o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.

Com base nessas leituras e discussões, teceremos uma análise reflexiva sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Philippe Ariès (1981), o sentimento de infância que temos na atualidade – marcado pela compreensão de que a criança possui várias peculiaridades que a diferenciam dos adultos e dos jovens, necessitando, portanto, de uma atenção maior nessa fase de desenvolvimento – não havia em tempos mais remotos, como na sociedade medieval. Nesse período, conforme foi observado pelo historiador, nos desenhos que eram feitos, os artistas reproduziam a imagem da criança como sendo adultos em miniatura.

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a mim as criancinhas [...] as miniaturas que se agruparam em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância, foram reproduzidos em uma escala menor. Apenas seu tamanho distingue dos adultos. (ARIÈS, 1981, p. 50).

Ariès (1981, p. 156) analisa que "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solícitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". Nessa perspectiva, as crianças eram caracterizadas como adultos em miniatura, como já foi citado anteriormente, e também eram trajadas e expostas ao mesmo nível de socialização e costumes dos adultos, sem nenhuma restrição. Não existia, assim, o sentimento de infância, conforme defendido pelo autor.

Áries fez a afirmativa surpreendente de que o mundo medieval ignorava a infância. O que faltava era qualquer sentiment de l'enfance, 'qualquer consciência da particularidade infantil', essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. [...] A civilização medieval não percebia um período transitório entre infância e a idade adulta. Seu ponto de partida, então, era uma sociedade que percebia as pessoas de menos idade como adultos em menor escala (HEYWOOD, 2004, p. 23).

Ariès (1981) também aponta que a relação infância/criança foi se modificando a partir da ampliação de novos pensamentos e atuações da Igreja Católica. Sendo assim, essas novas atuações fizeram com que sucedessem novos modelos familiares que destacassem o conceito

de laço de sangue. Heywood (2004) ressalta que a infância passa a ser reconhecida a partir da exposição cristã do “culto ao menino Jesus” e do “massacre dos inocentes” praticado por Herodes. Desse modo, passa-se a se divulgar a ideia de que a criança é um mediador do céu e da terra e, que é através dela que vem a fala da sabedoria e, a partir disso, surge o sentimento de infância.

Ariès (1981) também relata que a criança começa a ser o centro da família por causa da ligação a que era atribuída a figura dos anjos que são tomados como seres puros e divinos. Essa convicção do infante fez com que a criança se tornasse o propósito do controle familiar, corroborando, assim, para o nascimento da instituição escolar. A criança começou a ser aceita como ser social, no ambiente onde ela estava inserida na sociedade e, diante disso, a família preocupava-se com sua saúde e educação.

O historiador francês ainda salienta que a educação e o aparecimento de ideias como a vergonha, bem como as melhorias nas condições de saúde da população, entre outros fatores, foram muito importantes para que os cuidados com os ensinamentos que eram propagados às crianças se tornassem cada vez maiores. Dessa maneira, a instituição de ensino e a família separaram a criança da sociedade dos adultos.

A partir da difusão dessa noção de infância, como também dos estudos sobre a criança, que a ideia de brincadeira infantil foi sendo construída até chegar à visão que temos hoje. O brincar constitui um fato social e refere-se a determinada imagem de criança e brincadeira de uma comunidade ou grupo de pessoas específicas (WAJSKOP, 1995, p. 4). O brinquedo educativo ganha força com a difusão da Educação Infantil, principalmente nos tempos atuais, sendo entendido como recurso que facilita a aprendizagem, ensina e educa de forma prazerosa, além de contribuir para o desenvolvimento da criança. (KISHIMOTO, 2011).

É fato que independentemente da cultura, época ou classe social, o brincar faz parte da vida das crianças e facilita sua interação com os outros e sua compreensão do mundo. Por meio do jogo de faz de conta, a criança constrói sentidos sobre o mundo, mesclando realidade e fantasia. Com o tempo, o jogo vai adquirindo regras mais sofisticadas que também lhe auxiliam a compreender as regras sociais.

Segundo Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam e, certamente, continuarão brincando. Sabemos que elas brincam porque gostam de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode não estar bem. Enquanto algumas crianças brincam por prazer, outras brincam para dominar angústias, dar vazão à agressividade (DALLABONA; MENDES, 2004).

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo (DALLABONA; MENDES, 2004).

Nessa perspectiva, Chateau (1987, p. 14) salienta: “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.”. É por meio da relação com o brinquedo que a criança desenvolve a afetividade, como também a criatividade e a capacidade de raciocínio, dentre outros aspectos.

A importância do brincar também está assegurada nos documentos que regem a Educação Infantil, tendo sido mencionada desde o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998):

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p. 23).

Em conformidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 39).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) também ressalta a importância do brincar durante a infância, conforme o excerto abaixo:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 39).

Em vista disso, a BNCC postula o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, indicando que, nesta etapa de ensino, a criança deve:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 40).

A partir disso, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia infantis. A criança, ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Além disso, o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação (BRASIL, 1998, p. 23).

Além disso, os comportamentos sociais são aprendidos pela criança na interação com os adultos com os quais convive. Nesse processo, ela observa certas regras sociais e as reproduz por meio da brincadeira. “Por meio do jogo, conhecem a vida social dos adultos, compreendem melhor as funções sociais e as regras pelas quais regem suas relações.” (MUKHINA, 1996, p. 160).

Em suma, o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura acima apresentada ressalta que a importância do brincar é uma construção sócio-histórica. Nessa perspectiva, compreendemos, na atualidade, que a criança, ao entreter-se, experimenta novas sensações e assimila o mundo dos adultos, reproduzindo o que eles fazem de forma lúdica e livre e atribuindo novos sentidos a essas ações. Em outras palavras, a criança interpreta o mundo de forma singular, sem um compromisso com a realidade e, assim, é capaz de transformá-la por meio de sua ação criadora.

Para Rosa (2010, p. 66), “[...] o brincar é uma atividade a que o indivíduo se entrega, deixando-se levar pela precariedade mesma da brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade”. Através da diversão, a criança se entrega a novas experiências e aprende a diferenciar o real da imaginação. Isso acontece, por exemplo, numa brincadeira de faz de conta, onde elas aprendem a distinguir a realidade da imaginação.

De acordo com o aporte desenvolvimentista, representado pelos estudos de teóricos como Jean Piaget (1978), Lev Semenovich Vygotsky (1998) e Henri Wallon (1995), a

brincadeira constitui uma aprendizagem social na qual a criança se apropria da forma, do vocabulário típico, das regras, dos enunciados, das habilidades específicas e dos tipos de interação requeridos por cada brinquedo. Segundo Dantas (2017), esses estudos discorrem também sobre os mecanismos que possibilitam a manutenção das brincadeiras tradicionais e os modos de organização social que permitem a transmissão do repertório lúdico de geração em geração, destacando o contexto da aprendizagem cultural, no qual o sujeito aprende não a partir do outro, mas por meio do outro.

Em suma, a criança se apropria da cultura por meio da atividade lúdica, reconstrói experiências e aprende com elas, recria cenários, ressignifica os espaços nos quais transita e atribui novas funções aos objetos disponíveis nos espaços do brincar. “Todas essas interações contribuem para a gênese do seu comportamento e pensamento, que, permeados pela ação do meio e do outro, vão constituindo o lastro de significados, sentidos e equilíbrio fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito.” (DANTAS, 2017, p. 5).

A brincadeira tem sido fonte de pesquisa na Psicologia devido a sua influência no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tal atividade. O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras contribuições para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela. Vygotsky, ao longo de sua obra, discute aspectos da infância, além de suas contribuições acerca do papel que o brinquedo desempenha, fazendo referência a sua capacidade de estruturar o funcionamento psíquico da criança (ROLIM *et al.*, 2008).

Para Vygotsky (1998), citado por Rolim e colaboradores (2008, p. 178): “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.”

De acordo com Vygotsky (1998, apud ROLIM *et al.*, 2008), o brinquedo pode ajudar a criança a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. Na evolução da criança ela vai passar a estabelecer uma relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, parando, assim, de ser dependente dos estímulos físicos. O brincar vai se relacionar com a aprendizagem, visto que, na brincadeira, a criança vai construir uma base sobre a qual poderá erigir aprendizagens mais elaboradas, por meio da apropriação dos mediadores culturais. Vygotsky (1998, p. 137) reitera que: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

O brincar estimula a criança em várias dimensões, como intelectual, social, psicomotora e afetiva. A brincadeira possibilita novas formas de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender (ROLIM, et al., 2008). Dito isso, é importante lembrar que as crianças não brincam apenas por brincar. O brinquedo com a finalidade de uso nas práticas pedagógicas desempenha um papel de grande relevância no desenvolvimento infantil e é um ótimo aliado nos processos de ensino e aprendizagem das crianças, visto que ele possibilita o desenvolvimento de diversas dimensões, como a afetiva, cognitiva, psicomotora e social (KISHIMOTO, 2011).

Kishimoto (2011) destaca que os brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Pelo contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial e este saber pode ou não ser ativado pelo aluno. É necessário ressaltar que o uso do brinquedo por si só não traz grandes benefícios isoladamente. Na prática, é preciso ter um acompanhamento pedagógico que irá guiá-lo, para de fato garantir o ganho de conhecimento.

Ademais, todos os benefícios do brincar deverão ser explorados no meio escolar, pois a brincadeira pode facilitar o processo de aprendizagem e estimular a criatividade da criança, o que vai contribuir diretamente na construção do conhecimento. Desse modo, os professores precisam se atentar à construção de uma prática lúdica e aprimorar as contextualizações para as brincadeiras (ROLIM *et al.*, 2008).

A brincadeira vai proporcionar à criança um contato com variados sentimentos, desde sentimentos de alegria, sucesso, até o sentimento de frustração. Esse misto de emoções irá ajudá-la a estruturar sua personalidade e a lidar com angústias. O ato de brincar pode auxiliar na preparação para futuras atividades de trabalho, ao demandar da criança uma maior atenção e concentração, estimular a autoestima e ajudar a desenvolver relações de confiança com ela mesma e com outros sujeitos. Também pode colaborar para que a criança exercite a sua relação com o mundo, partilhando de espaços e experiências com outras pessoas (ROLIM, *et al.*, 2008).
Desse modo:

O jogo e a brincadeira são, por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação que são proporcionadas pelo jogo e a brincadeira favorecem na criança o surgimento de comportamentos para além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras, a criança age como se fosse maior do que é na realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento (CARDOSO, 2010, p. 8).

Como todas as funções da consciência, o brincar também tem origem na ação, portanto, faz-se necessário compreender o propósito do jogo e validar as suas implicações para a cultura

da infância, vislumbrando formas de transformá-la por meio da ação lúdica, essencial para que se consolide esta máxima no desenvolvimento humano: “O homem só é inteiro quando brinca, e é somente quando brinca que ele existe na completa acepção da palavra homem.” (VONSHILLER, 1973 apud DANTAS, 2017, p. 16).

Por conseguinte, através deste estudo, pudemos refletir sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Em virtude disso, entendemos que, a partir do momento em que a criança brinca, ela desenvolve e adquire inúmeras habilidades, dentre elas, a percepção do outro, condições de no futuro exercer trabalhos que exijam concentração e foco, conhecimento de outras culturas, entre outras.

Fica evidente então que o brincar para a criança não é somente uma questão de diversão ou entretenimento, mas também de educação, socialização, construção e desenvolvimento de suas potencialidades. Com base no referencial observado, é possível deduzir que o brincar é um importante instrumento psicológico, propulsor do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste trabalho procuramos refletir sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, bem como sua importância, tendo sido possível desvelar que a brincadeira é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. O estudo permitiu analisar o ponto de vista de autores, como Vygotsky, Ariès e Kishimoto, os quais contribuíram significativamente para a compreensão sobre o desenvolvimento infantil aliada ao brincar, aprofundando a nossa compreensão sobre os benefícios de tal ato para as crianças.

Postulamos, assim, que a brincadeira possui um papel importantíssimo no meio pedagógico, pois, além de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, ela oportuniza aos educadores traçar um caminho para que as crianças se sintam mais à vontade para percorrer. Dessarte, a brincadeira propicia uma educação mais flexível, haja vista que o ensino por meio da brincadeira não se torna tão rígido e cansativo.

Além disso, o brincar auxilia na formação da identidade e autonomia da criança. Na brincadeira ela (re)constrói o mundo ao (re)produzir e (re)criar formas de se expressar nas relações sociais, interagindo com o meio e com outros indivíduos, percebendo como esses agem, observando o ambiente em que está inserida e compreendendo, assim, a sua cultura e as regras do meio social. Essa ação tem um potencial formador e transformador, pois ao mesmo tempo em que a criança se apropria dos signos e significados da cultura, ela lhe atribui novos

sentidos e formas de significação, criando, assim, novas formas de organização e relação entre os sujeitos e o mundo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Analedy Amorim; MARIA DAS GRAÇAS, S. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. EXAMÁPAKU, v. 1, n. 1, 2013.

BARROS, Dayana Santos. **O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil e no contexto escolar**. 2010. Repositório Institucional do UniCEUB. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/185254520.pdf>. Acesso em: 05 de dez. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. v. 01 e 02, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

CARDOSO, Eliete Lemos. **A importância do brincar e do jogo para o desenvolvimento da criança**. 2010. Digital Repository. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39541/000823357.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 de dez. 2021.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

DANTAS, Giscarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. Brasil, Editora Senac São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/O_brincar_no_desenvolvimento_infantil/os43DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Giscarla+Pereira+Dantas%22&printsec=frontcover. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akropolis, Umarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1959>. Acesso em: 02 ago. 2021.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 21-47.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROSA, Sanny. **Brincar, conhecer, ensinar**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

SANTOS, Gislane de Lima; PESSOA, Jéssica das Neves. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2015. Repositório Institucional da UFPB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2427>. Acesso em: 15 de dez. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

TEIXEIRA, Héliça Carla. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. 2014. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 20 de dez. de 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.